

A ciência, a arte e a técnica na clínica em geral nas medicinas e suas conseqüências no aprendizado da Homeopatia

Dra. Maria Thereza Cera Galvão do Amaral

Unitermos

Homeopatia
Ensino
Ciência
Técnica

Keywords

Homeopathy
Education
Science
Technology

Resumo

O artigo é uma introdução à discussão sobre o entrelaçamento de ciência, arte e técnica na clínica em geral, seja veterinária ou médica, e suas conseqüências no aprendizado da Homeopatia. Existe uma forte tendência a se tratar os três termos como sinônimos, o que não é correto. E essa diferença tem grandes conseqüências em seu ensino, que merecem ser abordadas. Essa discussão terá continuidade nas próximas edições.

Summary

The article is an introduction to the discussion about the interlacement of science, art and technique in general, either on veterinary or human medicine, and its consequences on Homeopathy learning. There is a strong tendency to treat the three terms as synonyms, what is not correct. And this difference has great consequences in the teaching that deserve to be approached. The discussion will continue in the next editions.

Introdução

Neste trabalho será iniciada uma discussão sobre o entrelaçamento da ciência, arte e técnica na clínica em geral, seja veterinária ou médica, e suas conseqüências no aprendizado da Homeopatia. Será o primeiro de uma série de artigos, com discussões extremamente pertinentes sobre a influência dos temas acima no ensino da Homeopatia, e suas conseqüências na clínica.

A definição dos termos terá um tratamento básico, será mais a colocação dos pensamentos da autora do que sua justificação. Esta justificação virá *a posteriori*.

Neste trabalho só serão utilizados conceitos e definições encontrados em dicionários da Internet, com a finalidade de introduzir o leitor em um universo conceitual que começa com os usos coloquiais dos vocábulos.

Ciência, Tecnologia e Arte

Quando se trata de conhecimento científico e de sua aplicação existe uma forte tendência a se tratar ciência, técnica e arte como sinônimos. Esta postura tem grandes conseqüências no ensino da Homeopatia, o que merece ser abordado.

Podemos começar afirmando que o termo “ciência” é extremamente vago, já que para esta palavra são atribuídos vários conceitos e definições, nas mais diversas situações. Uma definição que reflete seu uso corrente é:

“Conjunto de conhecimentos socialmente adquiridos ou produzidos, historicamente acumulados, dotados de universalidade e objetividade que permitem sua transmissão, e estruturados com métodos, teorias e linguagens próprias, que visam

compreender e, possivelmente, orientar a natureza e as atividades humanas¹”

Seria muito abrangente se os conceitos de “universalidade”, “objetividade”, “métodos”, “teorias” e “linguagens próprias” fossem uniformes e claros para todos, mas não é o que ocorre.

Aliás, o que mais temos visto atualmente são contendas entre pesquisadores que consideram “sua ciência” a única correta. E que os outros que praticam algo diferente do que acreditam ser “ciência” são charlatões.

Vamos considerar neste primeiro artigo “ciência” como sinônimo do termo “conhecimento científico” para poder contextualizar nossa problematização. Isso nos será útil e não se estará faltando com a lógica e a coerência.

A palavra tecnologia, por sua vez, é definida como: “Conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade: tecnologia mecânica.

Disciplina que visa ao conhecimento científico das operações técnicas ou da técnica?”

Temos com ela o mesmo problema que temos com a palavra “ciência” e aqui será considerada com o sentido de “onde o conhecimento científico é aplicado” pelos mesmos motivos expostos anteriormente para “ciência”.

A “arte”, conforme encontramos, é o termo mais difícil para se apreender um sentido que não seja essencialmente ligado às artes plásticas, cênicas etc., ou seja, ao que habitualmente nós entendemos por “artístico”. Algumas definições:

“Capacidade que tem o ser humano de pôr em prática uma idéia, valendo-se da faculdade de dominar a matéria. A utilização de tal capacidade, com vistas a um resultado que pode ser obtido por meios diferentes. Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação. A capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos. Capacidade natural ou adquirida de pôr em prática os meios necessários para

obter um resultado. Ofício, profissão (nas artes manuais, especialmente)”²

Mas a “arte” a que nos referimos é a ligada à técnica, a que se refere àquilo que faz com que duas pessoas, fazendo a mesma coisa e com as mesmas técnicas, obtenham resultados diferentes.

Em nossa cultura isso talvez se devesse chamar de “dom”, mas só seria correto no sentido de “inato”. E o que é ensinado? Ou o que é aprendido?

A Homeopatia e “as medicinas”

Começaremos com algumas afirmações que serão discutidas e concatenadas ao longo dos trabalhos. *A Homeopatia deve ser considerada uma terapêutica*⁴.

Podemos fazer esta afirmação porque quem a utiliza faz uso de substâncias e técnicas para tratar, aliviar e curar doenças. E esta é uma definição clássica de terapêutica. Ela também é uma tecnologia, já que diversos conhecimentos científicos de vários campos são aplicados para que se saiba como e onde usá-la. E possui, em seu corpo teórico, técnicas que podem ser transmitidas a quem queira aprendê-las, para esta terapêutica ser aplicada com correção.

Também afirmamos que a medicina veterinária e a humana não podem ser chamadas de “ciências”, considerando que elas são complexas demais para isso. Elas são uma vasta confluência campos de vários tipos de conhecimento e de suas aplicações. Elas são ciências aplicadas⁵ (ou técnicas⁶) e arte.

O que de mais importante podemos tirar neste momento destas afirmações é que não podemos definir a aplicação da Homeopatia de maneira simplória. O que também se aplica ao seu ensino.

Deve-se supor que para seu estudo e construção é necessário no mínimo um tratamento multidisciplinar, o ideal sendo o transdisciplinar.

A técnica, a arte e o ensino

Para fins didáticos, podemos fazer uma proposta de separação entre técnica e arte, dizendo que a técnica se ensina e se aprende através dos métodos de ensino habituais. E que a arte se adquire através da prática de uma técnica.

1 [Do lat. scientia.] . Dicionário Eletrônico Aurélio. 09/05/2004

2 [Do gr. tekhnologia, ‘tratado sobre uma arte’.] Dicionário Eletrônico Aurélio. 09/05/2004.

3 [Do lat. arte.] Dicionário Eletrônico Aurélio. 11/05/2004.

4 Baseado no Merriam-Webster Online Dictionary, 09/05/2004. [http://www.m-w.com/cgi-bin/dictionary?book=Dictionary&va=therapeutic&x=18&y=14].

5 A definição da nota 1 acrescida da observação que é produzida com a intenção de ser aplicada a objetivos práticos. Dicionário Eletrônico Aurélio. 09/05/2004.

6 [Do gr. technikós, ‘relativo à arte’, pelo lat. technicu.] Dicionário Eletrônico Aurélio. 09/05/2004.

Em relação às medicinas, a técnica envolve a segurança ao clínico, o que garante ao clínico sua atuação diante de crises, o que pode ser “automatizado”, o que é possível ensinar durante a duração de um curso superior para proporcionar segurança ao profissional.

Na clínica convencional, só com a técnica é possível se obter sucesso e por anos. Nesse contexto, a arte seria a diferença, o tempero, o que torna um profissional diferente do outro. São questionáveis, porém, os meios didáticos disponíveis para “ensinar” a arte. Ela aqui deverá ser considerada como a habilidade de usar um conhecimento na execução ou desempenho de algo. Também como o conhecimento de saber quando e como se aplicar a técnica que foi aprendida.

Talvez só seja possível transmitir a arte através de um ensino “aplicado”, como em uma educação continuada, ambulatórios de ensino, atendimentos tutelados etc. E talvez para se transmitir a arte seja preciso construir um conhecimento com o aprendiz, passo a passo, atrelando necessariamente teoria a prática, o aprendizado “ouvido e visto” ao aprendizado “praticado”.

Esta era a lógica dos antigos artesãos, que “transmitiam” sua arte aos seus aprendizes.

E porque tudo isso?

Porque a técnica sem a arte leva à mediocridade. E a arte sem a técnica é uma irresponsabilidade no caso das medicinas, um crime.

Porque um clínico tem que saber tanto o que fazer em situações de crise quanto distinguir se a situação é de crise ou não. E o que fazer na evolução da situação de crise. É importante caracterizar que as medicinas vivem de crises e em crises. Porque a doença é uma crise, tanto para quem sofre quanto para quem a trata. O clínico sempre tem que estar preparado para lidar com a imprevisibilidade em seus mais diversos graus.

O ensino da Homeopatia: construtivismo?

Acreditamos que podemos transmitir conhecimentos em homeopatia principalmente por dois caminhos. Um é através de uma perspectiva “condicionista”, como a concebida em um mecanismo de “estímulo-resposta”, em que se apresenta ao aluno um certo material e espera-se uma resposta. Neste caso o aluno é encarado de uma maneira passiva. Este tipo de perspectiva se revela útil no ensino/aprendizagem de operações pouco complexas, suscetíveis à mecanização.

O outro é através da interação professores-alunos-conhecimento, como um processo de acomodação e assimilação em que os alunos modificam as suas estruturas cognitivas internas através de experiências pessoais. Os alunos são encarados como participantes ativos. Nessa perspectiva, a aprendizagem é entendida como um processo de revisão, modificação e reorganização dos esquemas de conhecimento inicial dos alunos e a construção de outros novos. O professor é um mediador entre os conteúdos e os alunos. Esta é uma perspectiva construtivista⁷.

O ensino da técnica parece se ajustar bem às duas teorias, mas o ensino da arte parece ter mais sentido na segunda. Existem outras teorias de aprendizagem e outros enfoques para elas, mas essas duas perspectivas são as que nos interessaram por contrapor alunos como agentes passivos X agentes ativos.

É difícil pensar em “arte” como algo que se aprenderia passivamente, em uma aula magistral, por exemplo.

E?...

Essas considerações terão sua continuidade em artigos posteriores, onde a discussão se dará de maneira mais profunda e justificada.

De maneira geral, foram feitas explanações que são pertinentes ao ensino atual de Homeopatia e a uma preocupação cada vez maior de instituições formadoras com a qualidade dos profissionais que estão sendo lançados ao mercado profissional. Esperamos contribuir com uma salutar discussão para o contínuo construir de um ensino consistente.

Fazemos aqui uma consideração final:

Está se vendo novamente o aprendizado da Homeopatia se conduzir para as “Homeopatias alternativas”, que não contemplam um ensino teórico forte, baseado na teoria⁸ hahnemaniana. Infelizmente se parece com um ‘modo McDonalds’ de aprender Homeopatia. Fácil, inócuo, superficial. E que não resiste a um segundo retorno à consulta de um paciente com uma patologia difícil ou grave.

Um cenário parecido demais com o de declínio e morte’ da Homeopatia, pois a história nos mostra que foi este um dos principais motivos para o seu declínio no final do século XIX e na primeira metade do século XX, nos Estados Unidos e na Europa.

7 Teorias de Aprendizado e Software Educativo. Carlos Fontes. 08/05/2004. [<http://educar.no.sapo.pt/teorias.htm>]

8 Entenda-se “teoria”, em todo nosso texto, jamais como abstração e sim como um meio de se passar a outra pessoa como realizar uma técnica.